

Contra o pessimismo

(considerações sobre a depressão, a ciclotimia e a síndrome de bipolaridade)

Perto de onde moro, há quase dois anos, instalou-se um “drive in” com proposta inovadora. Para abrigá-lo adequadamente construiu-se um imóvel que, embora pequeno, certamente exigiu um bom investimento. Como passante e observador despreocupado, acompanhei seu movimento, torcendo pelo seu sucesso, que me parecia difícil. De fato, e infelizmente, ele fechou as portas, há aproximadamente dois meses. Na semana passada, vi que o imóvel tinha sido demolido, e o terreno estava tão raso quanto as expectativas, agora frustradas, dos investidores.

Desde sua época áurea (os anos de 1920-1930), antes da grande depressão, da guerra, e da construção da via Anchieta (que aumentou a proximidade com São Paulo), minha cidade vive em crise econômica permanente. Não tendo o mesmo vigor que se nota em outras regiões deste rico Estado, ela pareceu se reanimar nos últimos anos, para voltar agora a recair brutalmente. Hoje, são muitas as histórias iguais à desse “drive in”, não apenas em Santos, mas em outras cidades e regiões, ainda que mais abonadas, do Estado de São Paulo.

A morte de um estabelecimento, de um negócio, qualquer que seja, dá tristeza. Sei o que isso significa de sonhos, de esperanças, de esforços e entusiasmo que se perdem. A crise que agora estamos vivendo revela, mais uma vez, quão grande é a solidariedade econômica (a chamada “solidariedade mecânica”): ela afeta a todos, com problemas de desemprego, abalos familiares e psicológicos, aumento da criminalidade, reflexos negativos na saúde pública. É difícil, em tais circunstâncias, evitar o pessimismo. São muitas as pessoas abatidas pela impotência, pela apatia, pela depressão.

Lembro-me do padre Waldemar dizendo, ao início da década de sessenta, quando se instalou o Concílio Vaticano II, que estávamos vivendo uma época de distensão, e que a história da humanidade era assim, cíclica. Acontece que, terminado aquele período – cujo fecho não sei se ocorreu com a morte de João XXIII, com o assassinato de John Kennedy, ou com a guerra do Vietnã – no Brasil houve um marco nítido em março de 1964.

Como a peste na Idade Média, cujas causas não podíamos alcançar, sentimo-nos impotentes diante das crises econômicas. A globalização, e concentração extremas dos mecanismos econômicos, atinge agudamente os países periféricos, cuja soberania se encontra, hoje, extremamente limitada, sejam ou não eficientes os seus governos. Quando escapam de nossas mãos os cordéis, a eficácia da nossa ação parece restringir-se à redução de danos; os índios têm suas pajelanças, nossos antepassados tinham procissões pedindo chuva, mas a nós, incrédulos modernos, faltam lenitivos semelhantes. Por isso épocas como essa, de desespero, são propícias aos pescadores de águas turvas. O nazismo começou assim, após a grande depressão de 1929, com um pessimismo para cuja cura se apresentou a fórmula enganadora do otimismo nacionalista, violento e racista.

Em todos os setores estamos cortando gastos, apertando os cintos, inventando medidas contra o desperdício e para aumento da eficiência. É como se estivéssemos reaprendendo a trabalhar, a economizar e a viver. E antevemos que, quando os horizontes se desanuviarem, será outra nossa atitude: seremos sem dúvida mais prudentes nas nossas decisões, mais atentos à poupança, menos eufóricos nas nossas exteriorizações. A partir principalmente de 2003 éramos de novo felizes sem saber, o que se espelhava na balança comercial brasileira. Com isso, tornamo-nos perdulariamente otimistas.

Agora, nas atividades pública e privada, precisamos nos dar as mãos, estimulando a solidariedade orgânica mediante novas formas de apoio, produção, participação, partilha e colaboração. A Olimpíada que está prestes a se iniciar pode ser um sinal. Se não podemos sediá-la com a alegria e cordialidade que pareciam um traço permanente do caráter brasileiro, não nos cabe recebê-la soturnamente. O Brasil vai continuar. E será tanto melhor quanto mais maduros formos no enfrentamento das intempéries.